

# Para voltar às aulas com segurança

Secretários de Educação e de Saúde definem três medidas para possível retomada das atividades

THUANY DOSSARES  
thuany.dossares@melahora.com

Um dia depois de o prefeito Eduardo Paes declarar que deseja o retorno presencial às aulas na rede municipal de ensino, os secretários de Educação, Renan Ferreirinha, e Daniel Soranz, de Saúde, se reuniram, na tarde de ontem, para encontrar medidas para essa retomada das atividades.

Três métodos já foram definidos nesse primeiro encontro: um protocolo sanitário, um sistema integrado de monitoramento de casos de covid e um plano contingência para as unidades escolares do Rio. A ideia é evitar a contaminação por coronavírus nas escolas, creches e EDIs, garantindo assim o retorno das aulas com segurança para professores, funcionários e alunos.

“O protocolo é muito importante, pois vai definir o ‘como’ as aulas vão voltar, irá estabelecer a estrutura e as medidas de prevenção que são necessárias para isso acontecer. Depois é que vamos falar no ‘quando’ as aulas poderão voltar”, comentou Renan Ferreirinha.

O calendário escolar será anunciado nesta semana pelo secretário de Educação, com a data do início do ano letivo, que provavelmente, começará ainda de maneira remota. De acordo com a assessoria de imprensa da



Secretários municipais de Educação, Renan Ferreirinha, e da Saúde, Daniel Soranz, se reuniram para discutir possível retorno presencial



**O protocolo é muito importante, pois vai definir o ‘como’ as aulas vão voltar**

RENAN FERREIRINHA,  
secretário municipal de Educação

pasta, Ferreirinha e Soranz conversaram sobre a integração de dois sistemas: o “Avisos”, que é usado na rede municipal de Ensino e recebe também notificações de casos de alunos contaminados pela covid, e o sistema da Secretaria Municipal de Saúde, que alcança os casos de toda a cidade.

“Essa integração vai abranger não só alunas e alunos, mas professores, demais

profissionais da Educação e toda a comunidade escolar. Com um sistema integrado, vamos reduzir as chances de duplicação de casos, que alteram bastante as análises, e saberemos com maior clareza que medidas devem ser tomadas pela Saúde diante do surgimento de novos casos. Se soubermos, por exemplo, que uma escola registrou 3 casos, a Saúde já terá conhecimento e poderá agir

mais rapidamente”, explicou Ferreirinha.

Segundo a secretaria municipal de Educação, até meados de janeiro, a pasta irá consultar o Comitê Especial de Enfrentamento da covid-19, formado por pesquisadores, cientistas e especialistas em Saúde, e ouvir a comunidade escolar para só então definir quando as aulas presenciais poderão ser retomadas.

## Paes: ‘Tudo abriu, menos a aula’

► Eduardo Paes declarou que deixar as crianças fora das escolas chega a ser um “crime” contra elas e o futuro da capital fluminense. No sábado, o prefeito manifestou o desejo de que as aulas na rede municipal de ensino sejam retomadas o mais breve possível. Por conta da pandemia do novo coronavírus, as escolas estão fechadas.

“Sou a favor que a gente retome as aulas normais, com a maior brevidade possível. Não é possível você ter shopping center aberto, as praias abertas, as pessoas andando de BRT e as crianças sem aula. É impressionante, tudo abriu, menos a aula”.

Ainda não há uma previsão para o retorno às aulas, mas Paes garante que ele será feito com cautela. “Vamos fazer isso tomando os devidos cuidados. Professores em idade de risco e com comorbidades, tudo isso vamos olhar com muita atenção, esperando que a vacinação também possa trazer essa tranquilidade”.

# Baile funk clandestino provoca aglomeração na Ilha

Evento reuniu centenas de pessoas, que não respeitavam regras sanitárias. Em Guaratiba, festa acabou com chegada da PM e Seop

Centenas de pessoas se aglomeraram na madrugada de domingo em um baile funk conhecido como ‘Baile de Portugal’, na comunidade Parque Royal, na Ilha do Governador, Zona Norte do Rio. Nas imagens, divulgadas pelos próprios frequentadores no local, é possível ver que não há o uso de máscaras e nenhuma medida sanitária ou distanciamento social foi respeitado.

O baile contou com lonas, telões e música no último volume para promover a diversão de jovens em meio à pandemia que já deixou mais de 25 mil mortos. Segundo testemunhas informaram ao **DIA**, o evento seguiu noite adentro sem o impedimento de nenhuma autoridade pública.

Vale lembrar que está proibido a realização de qualquer evento que tenha aglomerações no Rio. Os principais eventos de Réveillon foram cancelados na capital, inclusive a tradicional queima de fogos em Copacabana.

Em nota, a Polícia Militar informou que as ações da corporação são desencadeadas de maneira planejada e estratégica, visando a preservação de vidas. “Em comunidades em situação de vulnerabilidade, muitas vezes eventos culturais são preenchidos por criminosos armados, que reagiriam a uma intervenção policial de maneira inconsequente, expondo a vida de inúmeros moradores. Diante deste cenário, a Polícia Militar busca agir sempre de maneira prévia, desarticulando os eventos sem autorização antes de seu início, ainda em sua fase inicial de montagem”.

Na manhã de ontem, uma

festa de música eletrônica, em Guaratiba, na Zona Oeste da cidade, foi encerrada pela Secretaria de Ordem Pública (Seop), com apoio da Polícia Militar. O evento, que contava com a presença de aproximadamente 500 pessoas, aconteceu desde a virada de 2020 para 2021, sem interrupção. Segundo a Seop, a maioria dos presentes estava sem máscara e aglomerados, desrespeitando as regras de ouro da pandemia.

Segundo a PM, a ocorrência foi registrada na 43ª DP (Guaratiba). Ainda de acordo com a corporação, a ação da Seop para desarticular a festa de música eletrônica contou também com o suporte de equipes do 27º BPM (Santa Cruz). Logo após a chegada dos agentes, o evento foi encerrado. Ninguém foi preso.



Público deixa festa em Guaratiba, na Zona Oeste: 500 pessoas participavam do evento desde a virada



Deslizamento atingiu casa e provocou uma morte em Nogueira

# Homem morre soterrado em Nogueira

Vítima foi atingida pela parede da casa em que morava após deslizamento de terra

Um homem morreu após um deslizamento na Rua Bolívia, em Nogueira, na manhã de ontem. A vítima tinha 66 anos e foi atingida pela parede da casa, que caiu com o impacto de um muro que cedeu em função do deslizamento. O Corpo de Bombeiros foi acionado para a ocorrência às 8h30. Equipes da Secretaria de Defesa Civil e Ações Voluntárias foram ao local atendendo ao chamado.

O secretário de Defesa Civil e Ações Voluntárias, tenente-coronel Gil Kempers,

frisou a importância de a população permanecer em alerta, já que Petrópolis registrou em 24 horas o maior volume de chuva do Estado do Rio, com acumulado de 200 milímetros.

“É preciso estar atento a qualquer sinal de instabilidade, independentemente da região. Isso porque temos os alertas de risco de deslizamento generalizado, mas há também casos pontuais, que podem ocorrer em qualquer área e geralmente têm relação com condições de enge-

nharia da edificação”, declarou Kempers.

Além da ocorrência na Rua Bolívia, a Defesa Civil registrou oito ocorrências entre a noite de sábado e madrugada de ontem. Um imóvel foi interditado no Bairro da Glória por conta de um deslizamento de terra. Três pessoas, que moravam na casa, foram encaminhadas para a residência de parentes. Também houve quedas de barreira no Caxambu, Corrêas, Lopes Trovão, 24 de Maio e Valparaíso.

## DESILIZAMENTO EM ITAPERUNA

As fortes chuvas que atingiram Itaperuna, no Noroeste Fluminense, nas últimas 48 horas fizeram a Defesa Civil Municipal registrar um deslizamento de barranco na parte alta do Centro da cidade no último sábado. O órgão monitora o nível do rio Muriaé e tranquiliza a população informando que não há alteração na medição que possa mudar, por enquanto, o estágio de controle que está em nível amarelo, ou seja, observação.